

ARTIGOS EM PSICOPEDAGOGIA 06

Sempre é bom podermos contar com conhecimento na área de psicopedagogia , a fim de podermos refletir e termos maior flexibilização junto a nossas crianças e jovens.



Brincar...

Toda a criança brinca. Ela necessita deste espaço para se desenvolver.

É brincando que os bebês descobrem como as coisas funcionam e assim começam a se relacionar com a vida, perceber os objetos e o espaço que seu corpo ocupa no mundo em que vive.

A criança simboliza. Brinca de faz-de-conta, representa papéis, "recria" situações que lhe foram agradáveis ou não. Só que quando a criança recria estas situações, faz da forma que ela suporta, não correndo riscos reais. Através do faz-de-conta, a criança traz para perto de si uma situação vivida e a adapta à sua realidade e necessidade emocional.

Podemos observar que não adianta proibirmos brincar com armas de brinquedo. Se a criança sentir necessidade de elaborar esta situação, ela o fará utilizando seus dedos ou qualquer outro objeto. E esta elaboração é necessária, sob pena da criança sofrer sérios problemas emocionais.

Brincando, a criança pode realizar atividades próprias do mundo adulto, o que facilitará seu ingresso neste mundo futuramente.

Nota-se também que conforme se desenvolve emocional e cognitivamente, a criança começa a incluir outras pessoas em suas brincadeiras. Ela começa a brincar com o outro e não mais ao lado do outro.

É percebendo a presença do outro que começam a ser criadas e respeitadas as regras. Conviver com outra pessoa exige que se respeitem limites. O limite imposto pelo outro.

Começam aí as brincadeiras envolvendo jogos com regras.

Os jogos com regras exigem raciocínio, estratégia, antecipação de um resultado.

Pode-se perceber que quando a criança se mostra capaz de respeitar as regras dos jogos, seu relacionamento com outras crianças e mesmo com os adultos melhora.

O contrário também pode ser verdadeiro. Muitas vezes percebemos que crianças que têm problemas de relacionamento com os colegas, pais e professores, também demonstram dificuldades em respeitar regras impostas pelos jogos.

Como psicopedagoga, posso observar que a forma como a criança brinca, pode influir no seu processo de aprendizagem.

Se a criança não respeita regras, é porque não vê o outro como algo importante na sua relação. Se ela não vê o outro, como pode aprender? A pessoa que aprende tem que valorizar aquele que ensina para poder aprender o que se quer ensinar.

Se a pessoa tem dificuldade em respeitar o direito do outro legitimado através da regra de um jogo, em que todos estão em igualdade de condições, pois a regra assim o permite, como ela vai admitir ser "ensinada" por outrem?

Fica difícil abrir este espaço.

Pode - se observar que quanto mais a criança se mostra tolerante às frustrações quando perde no jogo, percebendo o direito do outro, e sua capacidade de vencer, pois ela também é capaz de vencer , mesmo respeitando as regras - mais se expande seu interesse em aprender, sua coragem de perceber que não sabe mas

pode aprender.

A criança percebe que, para vencer, precisa usar estratégias, precisa raciocinar, pois, seu adversário está ali.

Quando antecipa o resultado e pensa sobre as razões de sua vitória ou fracasso, ela vai criando hipóteses e estas hipóteses podem contribuir no seu processo de aprendizagem escolar.

Muitas crianças chegam ao consultório para um acompanhamento psicopedagógico completamente desacreditadas de si mesmas, se sentindo incapazes de aprender.

Jogando com o terapeuta, a criança vai compartilhando e socializando regras através desta experiência, o que pode favorecer a recuperação da auto-estima e de uma relação saudável com o adulto, condição fundamental para que ela aprenda.

Portanto, a brincadeira e as situações de jogos são fundamentais para a vida saudável da criança e, por que não dizer, para o adulto também.

Já pensou em um jogo que possa interessar a toda família, quantos benefícios poderá trazer?

Então, vamos brincar?

Terezinha Véspoli de Carvalho: Professora, Psicopedagoga, graduada em

Pedagogia e pós- graduada em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas Camp

os Salles _ Supervisionada pela psicopedagoga Maria Christina Natel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fernández,Alícia A Inteligência Aprisionada abordagem psicopedagógica

clínica da criança e sua família Trad.Iara Rodrigues 2a reedição 1991 Porto

Alegre Artes Médicas

Granger, Gilles Gaston (1968) Filosofia do estilo Trad. Scarlett Zerbetto

Marton, São Paulo, Perspectiva, 1974

Macedo, Lino de Para umma psicologia construtivista Em Eunice Soriano

Alencar(org) Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e

Aprendizagem São Paulo, Cortez

Piaget, Jean(1936) O nascimento da inteligência na Criança

Piaget, Jean(1945) A formação do símbolo na criança: imagem, jogo e sonho,

imagem e representação. Trad. Álvaro Cabral e Cristiano Monteiro Oiticica,

R.J. Zahar, 1978

Piaget, Jean & Bärbel, Inhelder (1948) A representação do espaço na

criança - Trad. Bernardina Machado de Albuquerque Porto Alegre Artes

Médicas, 1993

Weiss, Maria Lúcia Lemme Psicopedagogia Clínica uma visão diagnóstica dos

problemas de aprendizagem escolar , 3a edição, revista e atualizada, R.J.

DP&A editora, outubro 1997

(FONTE: site da psicopedagogia on line)